

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

**Bolsista:** Liana Santos de Carvalho

**Linha de Pesquisa:** Mercosul: a construção de um projeto histórico

**Período de Coleta:** 01 de maio até 31 de maio de 2021

**Data:** 02/06/2021

Título da notícia: Mercosul não deve ser tratado apenas como um bloco comercial, diz pesquisador

Link da fonte: <https://wp.ufpel.edu.br>

Link da notícia: <https://wp.ufpel.edu.br/geomercosul/2021/05/02/mercosul-nao-deve-ser-tratado-apenas-como-um-bloco-comercial-diz-pesquisador/>

O Brasil decidiu apoiar uma proposta do Uruguai de reduzir em 20% a Tarifa Externa Comum (TEC) no Mercosul. Sobre este assunto a Sputnik Brasil ouviu o professor Charles Pennaforte, especialista no bloco sul-americano, que afirmou que o Mercosul deve ser aprofundado.

Na segunda-feira (26), representantes de Brasil e Uruguai concordaram, durante reunião do Conselho Mercado Comum do Mercosul, sobre a redução da tarifa no bloco. A Argentina discordou da medida.

A proposta uruguaia foi endossada pelos ministros brasileiros da Economia e também das Relações Exteriores, Paulo Guedes e Carlos França, respectivamente. O teor da reunião foi divulgado na terça-feira (27) pelo Ministério da Economia. Durante a reunião, Guedes defendeu ainda a ideia de que cada país no Mercosul tenha autonomia para negociar acordos bilaterais.

A proposta do Uruguai aponta redução imediata de 10% na TEC com corte posterior de mais 10% até o final de 2021. Caso entre em vigor, a medida fará com que, por exemplo, um produto que hoje paga 10% para entrar no bloco passe a pagar 8%. A próxima reunião do Conselho Mercado Comum está prevista para maio e será sediada em Buenos Aires. Charles Pennaforte, professor de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e coordenador do Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul, acredita que a proposta precisa de uma discussão mais ampla e lembra que o Uruguai sempre foi a favor de uma flexibilização maior das regras de importação do bloco.

**Data: 03/05/2021**

Título da notícia: Argentina arrecada mais de US\$2 bilhões com imposto sobre a riqueza

Link da fonte: <https://www.cartacapital.com.br>

Link da notícia: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/argentina-arrecada-mais-de-us-2-bilhoes-com-imposto-sobre-a-riqueza/>

O governo da Argentina informou, nesta segunda-feira 3, que arrecadou mais de 2 bilhões de dólares com um extraordinário imposto sobre a riqueza, destinado a fazer face aos gastos com a pandemia do novo coronavírus. A arrecadação com o tributo, promovida pelo governo de Alberto Fernández, chegou a 223 bilhões de pesos (cerca de 2,252 bilhões de dólares no câmbio atual), segundo a entidade arrecadadora, AFIP. A chefe da AFIP, Mercedes Marcó del Pont, indicou que “os recursos gerados serão essenciais para enfrentar as emergências sanitárias e econômicas impostas pela pandemia”. Cerca de três mil pessoas inadimplentes agora estão sujeitas ao controle da entidade. Desse grupo, apenas cerca de duzentas recorreram à proteção judicial para não pagar o valor. Entre os que se recusaram a pagar o imposto estão alguns dos mais conhecidos magnatas do país e o jogador Carlos Tevez, do Boca Juniors. Eles entraram com uma ação na Justiça. A chamada “Contribuição Solidária” foi aprovada em dezembro pelo Congresso com uma alíquota de pelo menos 2% aos patrimônios que excedam 200 milhões de pesos (cerca de 2 milhões de dólares), a serem pagos uma única vez.

As porcentagens vão sendo escalonadas à medida que aumenta o patrimônio, até estabelecer 3,5% para quem passa de 3 bilhões de pesos (30 milhões de dólares), pagos uma única vez.

**Data: 03/05/2021**

Título da notícia: Vírus, pobreza e vacinas: peronistas argentinos enfrentam tempestade em ano eleitoral

Link da fonte: <https://www.jb.com.br>

Link da notícia: <https://www.jb.com.br/internacional/2021/05/1029941-virus-pobreza-e-vacinas-peronistas-argentinos-enfrentam-tempestade-em-ano-eleitoral.html>

Não é um bom ano para ir às urnas. Os governistas peronistas da Argentina enfrentam eleições de meio de mandato difíceis em outubro, e as pesquisas dizem que como eles lidam com a pandemia ainda violenta e suas consequências serão a chave para limitar os danos eleitorais. Acelerar uma campanha de vacinação paralisada, atingida por

denúncias de nepotismo que levaram um ministro da saúde à renúncia, pode ser decisivo, já que a coalizão de centro-esquerda 'Frente de Todos' defende a maioria no Senado e sua forte posição na Câmara dos Deputados, onde é o maior bloco.

Há 127 cadeiras em disputa na Câmara dos Deputados de um total de 257, com 24 em disputa das 72 cadeiras no Senado.

Os pesquisadores esperam que o governo perca cadeiras na eleição, embora o desafio possa não anular a maioria no Senado.

Shila Vilker, diretora de consultoria e pesquisadora da Trespuntozero, disse que atualmente cerca de 28% dos eleitores apóiam o partido no poder, em comparação com 48% da oposição, embora isso provavelmente diminua com o aquecimento das campanhas.

**Data: 09/05/2021**

Título da notícia: O tratado UE – Mercosul vai aprofundar as assimetrias entre países dos blocos

Link da fonte: <https://www.cartacapital.com.br>

Link da notícia: <https://www.cartacapital.com.br/politica/o-tratado-ue-mercosul-vai-aprofundar-as-assimetrias-entre-os-paises-dos-blocos/>

Em 15 de abril, a Confederação Nacional da Indústria realizou um bate-papo via internet para reiterar seu apoio ao Acordo de Associação Mercosul-União Europeia. O tratado de livre-comércio envolve os quatro países do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) e 31 nações da União Europeia e foi assinado pelos dois blocos em junho de 2019, duas décadas depois do início das negociações realizadas a portas fechadas, sem a participação da sociedade. No Brasil, os passos finais foram dados por dois governos. O de Michel Temer, que retomou as negociações assim que assumiu interinamente a Presidência, em maio de 2016, e o de Jair Bolsonaro, ao assiná-lo em 28 de junho de 2019.

O acordo está fechado em linhas e, no momento, passa por revisão legal pelas duas partes. Depois, será traduzido nas línguas de todos os países dos blocos envolvidos e apresentado pela Comissão de Comércio ao Parlamento da União Europeia e pelos governos do Mercosul a seus Parlamentos, para ratificação. Não se conhece a íntegra do acordo: pontos importantes como a oferta que o Brasil fez no capítulo de compras governamentais só serão revelados quando apresentados ao Congresso, que não pode mudar nada, apenas ratificar ou não o pacote inteiro.

A senadora Kátia Abreu, presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, foi uma das convidadas do bate-papo e é uma entusiasta do

acordo. Calcula-se que ele deverá aumentar o comércio entre o Mercosul e a União Europeia de 77 bilhões para 154 bilhões de reais por ano, além de ampliar a abertura do País ao comércio internacional e abrir caminho para tratados semelhantes.

O problema, afirmou, é a política do governo Bolsonaro contra o meio ambiente, que poderá levar o País a sofrer sanções internacionais, principalmente por parte dos Estados Unidos, independentemente da sinalização gerada pelo tratado.

**Data: 17/05/2021**

Título da notícia: A Argentina em disputa por serviços essenciais

Link da fonte: <https://www.alainet.org>

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/212261>

A Entidade Nacional de Telecomunicações (ENACOM) anunciou em conferência de imprensa que irá interpor recurso extraordinário perante o Supremo Tribunal de Justiça no sentido de reverter a medida cautelar proferida a favor da Telecom , que suspende para aquela empresa a aplicação do DNU 690/20 , que declarou um serviço público essencial para as telecomunicações.

O recurso de instância superior visa modificar a decisão da Câmara II da Câmara de Contencioso Administrativo Federal, que admitiu a apresentação da Telecom Argentina SA e decretou medida cautelar a seu favor. Suspende os artigos 1 a 6 do Decreto de Necessidade e Urgência 690/20, com a maioria dos votos dos juízes José Luis López Castiñeira e Luis María Márquez, dois dos três que o compõem.

No agravamento da pandemia, temos que pensar se podemos pagar pela internet ou pelo telefone. Esses serviços tornaram-se tão essenciais que a notificação para nos vacinar vem por uma dessas formas. Ignorar o essencial desses serviços é ignorar os direitos humanos da população argentina.

A voracidade das empresas do setor de telecomunicações não admite limites em favor dos consumidores / clientes de seus serviços. A Justiça Federal em favor da Telecom Argentina SA suspendeu os principais artigos da DNU 690, que em 2020 declarou os serviços de internet, telefone celular e cabo como um serviço de telecomunicações essencial.

**Data: 19/05/2021**

Título da notícia: Argentina na pandemia global

Link da fonte: <https://www.alainet.org>

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/212305>

A segunda onda de Covid gerou uma explosão de infecções com grande saturação de hospitais e mortes recorde. O país conseguiu até agora evitar as cenas assustadoras que chocaram outros países da região, mas enfrenta uma propagação muito grave da infecção. Não há venda de oxigênio nas ruas, nem camas, nem decisões de privar um interno do respirador. Nem há pessoas doentes no chão ou cadáveres amontoados em necrotérios. Mas, ao ritmo das novas tensões, aumentam os perigos de um cenário dramático. O surto atual foi avisado com antecedência por todos os especialistas, mas o governo contornou as restrições. Adiou a diminuição da circulação, a suspensão das atividades noturnas, o fechamento das fronteiras e a adoção de quarentenas específicas. A Argentina ocupa uma posição intermediária no ranking mundial de vacinação. Enfrenta imediatamente uma corrida dramática entre o ritmo de imunizações e infecções. Nos próximos dois meses, será verificado se a multiplicação das injeções permite conter as mortes. Nesse contexto, o Covid tornou-se outro epicentro do confronto político.

A ala direita transformou a pandemia em um campo de batalha. Ele desconhece a dimensão científica e sanitária do problema e usa a confusão criada pela infecção para renovar suas mensagens de privatização.

Desafia as experiências de saúde pública e ataca os cuidados necessários para proteger a população. Enfatiza o “direito de trabalhar e consumir”, como se a doença permitisse que essas atividades fossem realizadas livremente.

A Argentina ocupa uma posição intermediária no ranking mundial de vacinação. Enfrenta imediatamente uma corrida dramática entre o ritmo de imunizações e infecções. Nos próximos dois meses, será verificado se a multiplicação das injeções permite conter as mortes. Nesse contexto, o Covid tornou-se outro epicentro do confronto político.

**Data: 21/05/2021**

Título da notícia: Acordos sobre dívidas com o FMI ainda deixariam a Argentina endividada

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/21/acordos-sobre-divida-com-fmi-ainda-deixaria-argentina-subordinada-dizem-economistas>

O presidente argentino Alberto Fernández realizou, na semana passada, um giro pela Europa para renegociar as dívidas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o Clube de Paris, com vencimento em maio. Conseguiu apoio internacional declarado de seus pares por todos os países que passou: Portugal, Espanha, França e Itália.

Em todo caso, em um contexto de 42% de pobreza e 16% de inflação acumulada no ano de 2021, mesmo o acordo discutido de um prazo de 10 anos não seria suficiente para que a Argentina quite o notável valor de US\$ 45 bilhões, um recorde de empréstimo já outorgado na história do FMI.

O retorno declaradamente otimista do presidente argentino se reflete no apoio que recebeu para postergar o vencimento com o Clube de Paris e para ter respaldo no pedido de revisão na política de juros do FMI no contexto da pandemia. Esta é a parcela mais expressiva da dívida atual da Argentina, contraída durante o governo do ex-presidente Mauricio Macri, em 2018. No evento do dia 24 de março deste ano, Dia da Memória pela Verdade e Justiça, a vice-presidenta Cristina Fernández de Kirchner jogou as cartas sobre a mesa ao declarar, explicitamente: “Não podemos pagar essa dívida porque não temos o dinheiro para pagá-la”

A afirmação fez eco ao que muitos já sabem e, por isso, boa parte da sociedade argentina defende que apenas o não pagamento seria uma saída justa. O valor acordado pelo macrismo com o FMI equivale ao valor de fuga de capitais no mesmo período, o que significa que não apenas a dívida seria ilegítima, como que o valor estratosférico não foi investido no próprio país. Além do conhecimento dos funcionários do FMI sobre o esquema, o valor estapola os protocolos do órgão para conceder um empréstimo.

**Data: 21/05/2021**

Título da notícia: Argentina decreta confinamento de nove dias

Link da fonte: <https://veja.abril.com.br>

Link da notícia: <https://veja.abril.com.br/mundo/argentina-decreta-confinamento-de-nove-dias/>

O presidente da Argentina, Alberto Fernández, anunciou na última quinta-feira, 20, um aprofundamento das restrições sanitárias diante do ressurgimento da segunda onda da pandemia de Covid-19. Em mensagem da rede nacional, Fernández disse que entre o próximo sábado e domingo 30 e durante o fim de semana de 5 e 6 de junho haverá fortes restrições à circulação e à atividade econômica e social em áreas do país em “alto risco para a saúde” e “alarme sanitário”.

Fernández disse que haverá ajuda econômica do Estado aos setores sociais vulneráveis e também às empresas e empresas afetadas pelas novas restrições nas zonas mais afetadas. A Argentina vive um aumento vertiginoso de casos de Covid-19 desde o início de abril, com um nível crescente de ocupação de leitos em unidades de terapia intensiva.

**Data: 24/05/2021**

Título da notícia: Brasil atinge a marca de 450 mil mortes por covid-19

Link da fonte: <https://www.jb.com.br>

Link da notícia: <https://www.jb.com.br/pais/2021/05/1030374-brasil-atinge-a-marca-de-450-mil-mortes-por-covid-19.html>

Após 15 meses de pandemia, o Brasil chegou à marca de 450 mil mortos por covid-19 nesta segunda-feira, 24, segundo dados compilados pelo consórcio de veículos de imprensa. Com a média móvel de óbitos ainda em patamar alto e número de casos em nova crescente, o País já acumula 450.026 perdas desde o início da crise sanitária. Especialistas já vinham alertando que o pico ainda não tinha passado no Brasil, mas em muitos lugares optou-se pela flexibilização das regras de isolamento social. Nas últimas 24 horas, novas 841 mortes foram registradas no País.

A média semanal de vítimas, que elimina distorções entre dias úteis e fim de semana, ficou em 1.881 nesta segunda. O índice é menor em relação ao dia anterior, quando marcou 1.909, mas o patamar é considerado elevado.

Por sua vez, o aumento de novos casos, percebido desde a última semana, tem causado apreensão. Na segunda-feira passada, o índice de diagnósticos foi de 35.888 em 24 horas. Agora, está em 37.563. Já os casos acumulados ultrapassam 16,1 milhões.

**Data: 24/05/2021**

Título da notícia: Semana infernal na Argentina: mais confinamento, menos carne

Link da fonte: <https://veja.abril.com.br>

Link da notícia: <https://veja.abril.com.br/blog/mundialista/semana-infernal-na-argentina-mais-confinamento-menos-carne/>

“Estamos atravessando o pior momento desde que começou a pandemia”, anunciou em tom lúgubre Alberto Fernández ao decretar a volta temporária da “quareterna”, nove dias de confinamento, que começaram no sábado e vão até o próximo fim de semana. Confinamento mesmo: os argentinos só poderão circular pelas “imediações de seus domicílios”. Quem foi passar o fim de semana fora, não pode voltar para casa antes do fim das restrições.

É um ato quase de desespero diante de um vírus que não só não recua, como vai ficando pior ainda, a ponto de ter colocado a Argentina numa das posições dianteiras do pior de todos os recordes, com 1.617 mortes por milhão de habitantes.

Foi com base nesses instintos que Fernández decretou no começo da semana passada uma intervenção quase inacreditável: a suspensão das exportações de carne por trinta dias. Os produtores responderam com uma greve de uma semana.

Nem com a soja, altamente valorizada, trazendo uma chuva de dólares para os cofres públicos é possível consertar um estrago como a suspensão das exportações de carne. As exportações de carne respondem por 10% do comércio externo argentino, apesar da perda de mercados importantes como o da Alemanha, alienado por uma intervenção similar, em 2006.

**Data: 25/05/20201**

Título da notícia: Brasil figura em 86º lugar de 151 países em ranking de qualidade das elites; autores explicam

Link da fonte: <https://www.jb.com.br>

Link da notícia: <https://www.jb.com.br/pais/2021/05/1030377-brasil-figura-em-86-lugar-de-151-paises-em-ranking-de-qualidade-das-elites-autores-explicam.html>

O Brasil aparece na 86ª posição entre 151 países no Índice de Qualidade das Elites 2021 (EQx), um ranking internacional de economia política que fornece uma visão dos sistemas de elites nacionais. O estudo foi desenvolvido pelas universidades do Porto, em Portugal, e de Saint Gallen, na Suíça. O Brasil figura no grupo das elites de qualidade média, no meio da tabela, logo abaixo do Togo (85º lugar) e do Paraguai (84º). O Brasil é descrito como um país rico com uma economia política injusta, agravada pela covid-19. O pior indicador do Brasil, que põe o país na 139ª colocação, é a participação dos 10% no topo da renda nacional antes dos impostos, o que mostra que o poder econômico continua altamente concentrado nas mãos de alguns bilionários e empresas, na análise do sociólogo Tulio Kahn, que assina o texto sobre o país.

Se forem levados em consideração apenas os 32 países que compuseram a primeira edição do ranking (EQx2020), o Brasil subiu da 27ª para a 25ª posição. Usando somente esse mesmo grupo de nações, Índia e Paquistão, que, respectivamente, ocupavam a 25ª e 26ª posições em 2020, cairiam para a antepenúltima e a última posições neste ano. A inflação preocupa na Argentina e começa a aparecer como um problema em outros países, principalmente nos Estados Unidos. O recorde mensal da inflação no país sul-americano equivale à projeção anual do país norte-americano, mas a alta dos preços, manifestação da inflação, é um problema para a maioria da sociedade que recebe menor renda, aqui, ali e em qualquer lugar.

Os manuais de economia explicam a igualdade entre produto (ou valor adicionado) e renda, entre o fluxo real de bens e serviços, e o fluxo nominal, o dinheiro que é usado



para recompensar os fatores de produção: Terra, Capital e Trabalho. O produto não inclui os meios de produção, apenas o valor acrescentado, que em termos de distribuição é a remuneração pela propriedade da mão-de-obra (salários) e pela propriedade dos meios de produção (lucros diversos ou rendas).

Por isso, com um aumento ou diminuição do “produto”, é importante considerar como o resultado se distribui em termos de “renda” dos fatores de produção: renda, lucro ou salário. Os preços expressam a valorização do produto, de forma que a redução dos salários supõe o aumento do lucro (incluindo os aluguéis) e vice-versa.

Na situação argentina, discute-se a alta do preço das carnes, hoje acima da média dos alimentos e do conjunto de preços medidos pelas estatísticas oficiais. Nem sempre é assim, mas é o que hoje motiva o conflito entre os grandes pólos agropecuários e o governo, o bloqueio rural. A motivação para a resposta empresarial é a suspensão temporária por 30 dias das exportações ordenadas pelo governo. A réplica do bloqueio na comercialização de carnes ocorre durante a negociação, na tentativa de flexibilizar a política oficial e a resposta do negócio. Por isso, além da inflação, do crescimento ou da recessão, o “produto” é distribuído como renda, lucro ou salário. O aluguel é da terra, óleo, gás, financeiro; como o lucro é industrial ou comercial, evidenciando duas fontes de renda derivadas da propriedade dos meios de produção, ou da força de trabalho.

O problema essencial hoje é o aumento dos preços, sim, mas, acima de tudo, a queda da renda popular. O que existe é desigualdade na distribuição de renda, confirmando uma tendência à desigualdade socioeconômica. A cesta básica total para uma família de 5 membros, segundo o INDEC, requer 66.217 pesos por mês.

**Data: 26/05/2021**

Título da notícia: Preços em alta e salários em queda explicam a desigualdade na distribuição

Link da fonte: <https://www.alainet.org/es/articulo/212393>

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/212393>

A inflação preocupa na Argentina e começa a aparecer como um problema em outros países, principalmente nos Estados Unidos. O recorde mensal da inflação no país sul-americano equivale à projeção anual do país norte-americano, mas a alta dos preços, manifestação da inflação, é um problema para a maioria da sociedade que recebe menor renda, aqui, ali e em qualquer lugar.

Os manuais de economia explicam a igualdade entre produto (ou valor adicionado) e renda, entre o fluxo real de bens e serviços, e o fluxo nominal, o dinheiro que é usado para recompensar os fatores de produção: Terra, Capital e Trabalho.

O produto não inclui os meios de produção, apenas o valor acrescentado, que em termos de distribuição é a remuneração pela propriedade da mão-de-obra (salários) e pela propriedade dos meios de produção (lucros diversos ou rendas). Por isso, com um aumento ou diminuição do “produto”, é importante considerar como o resultado se distribui em termos de “renda” dos fatores de produção: renda, lucro ou salário. Os preços expressam a valorização do produto, de forma que a redução dos salários supõe o aumento do lucro (incluindo os aluguéis) e vice-versa.

Na situação argentina, discute-se a alta do preço das carnes, hoje acima da média dos alimentos e do conjunto de preços medidos pelas estatísticas oficiais. Nem sempre é assim, mas é o que hoje motiva o conflito entre os grandes pólos agropecuários e o governo, o bloqueio rural. A motivação para a resposta empresarial é a suspensão temporária por 30 dias das exportações ordenadas pelo governo. A réplica do bloqueio na comercialização de carnes ocorre durante a negociação, na tentativa de flexibilizar a política oficial e a resposta do negócio.

**Data: 27/05/2021**

Título da notícia: Argentina abandona ação em que acusava Nicolás Maduro de crimes de lesa humanidade em Haia

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/05/27/argentina-abandona-acao-em-que-acusava-nicolas-maduro-de-crimes-de-lesa-humanidade-em-haia.ghtml>

A Argentina retirou seu apoio a uma ação na Corte Penal Internacional em que se pede uma investigação de Nicolás Maduro, o líder da Venezuela. A ação foi protocolada em 2018 e, nela, pede-se ao Ministério Público da Corte Penal Internacional para que se investigue o regime da Venezuela por crimes de lesa humanidade.

Na ocasião, os países que apresentaram a ação foram Canadá, Chile, Colômbia, Paraguai e Peru, que continuam com a ação, e a Argentina, que deixou o processo. A notícia foi divulgada na quarta-feira (26) na mídia argentina, mas o pedido havia sido feito em março, quando o país deixou o Grupo de Lima, a união de países da região que tenta encontrar uma solução para a crise venezuelana. Na ação na Corte Penal Internacional, acusa Nicolás Maduro de crimes de lesa humanidade.

**Data: 28/05/2021**

Título da notícia: Argentina registra aumento recorde de novos casos de covid-19

Link da fonte: <https://www.jb.com.br>

Link da notícia: <https://www.jb.com.br/internacional/2021/05/1030451-argentina-registra-aumento-recorde-de-novos-casos-de-covid-19.html>

A Argentina registrou número diário recorde de novos casos de covid-19 de 41.080 nessa quinta-feira (27), em meio a uma segunda onda de infecções que tornou o país um dos mais afetados do mundo, pressionando o sistema de saúde local.

A nação, de 45 milhões de habitantes registrou até agora um total de 3.663.215 casos e 76.135 mortes, segundo dados oficiais, tornando-se um dos países com mais mortes per capita junto com os vizinhos Uruguai, Paraguai e Brasil.

A Argentina iniciou um isolamento rígido de nove dias no sábado (22) para manter o vírus sob controle. Mas seu programa de vacinação tem sido mais lento do que o prometido pelo governo do presidente Alberto Fernández.

As medidas atuais de lockdown incluem a suspensão das aulas presenciais, o toque de recolher noturno e serviço de restaurante apenas para retirada no local. (com Agência Brasil)

**Data: 28/05/2021**

Título da notícia: A exportação de carnes argentinas continuam suspensas: o que está acontecendo?

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/28/as-exportacoes-de-carne-argentina-continuam-suspensas-o-que-esta-acontecendo>

Um dos maiores produtores e consumidores de carne no mundo, a Argentina tem suas exportações do produto suspensas até o dia 19 de junho. Com caráter temporário, a decisão do governo argentino é uma medida contundente em resposta à detecção de diversas irregularidades de frigoríficos exportadores, que têm provocado um aumento sistemático do preço dos cortes de carne.

O setor reagiu instantaneamente à restrição: empresas agropecuárias que conformam a chamada Mesa de Enlace se uniram em repúdio à medida do governo e convocaram uma greve em conjunto, que já completa uma semana. O Mercado de Liniers, o centro de leilão de gado mais importante do país, está desabastecido, e já se identificam falta de cortes no mercado.

Os números de exportação, mencionados por Kulfas ao detalhar os motivos da medida restritiva e temporária, também evidenciam o descuido com o mercado interno. "Temos um estancamento na produção de carne bovina. Há 50 anos, produzíamos entre 2 e 3

milhões de toneladas de carne, e hoje produzimos o mesmo, com o dobro da população", afirma Kulfas. Para o ministro, é essencial aumentar a produção, e uma maneira efetiva de fazê-lo é cuidar do mercado interno, movimento contrário ao que vêm traçando os grandes produtores. O aumento do valor dos cortes de carne em território nacional é desproporcional ao poder aquisitivo da população. É também uma herança dos anos macristas: o ex-presidente Mauricio Macri desregulou o setor, e a falta de controles permitiu práticas ilícitas da indústria de carne bovina. Além de representar um menor acesso da população a esse tipo de alimento – e apesar da problemática da inflação que persiste no país há décadas –, as práticas ilegais têm acentuado o aumento de preços da carne e pressionado o mercado interno.

**Data: 28/06/2021**

Título do artigo: Morro dos ventos uivantes no Mercosul

Link da fonte: <https://www.alainet.org>

Link do artigo: <https://www.alainet.org/es/articulo/212428>

Mais uma vez, no Sul da América do Sul o enfrentamento de estratégias de inserção internacional baseadas em orientações neoliberais, que privilegiam os canais bilaterais em todas as suas formas, e estratégias que se baseiam em negociações como blocos de integração regional para avançar conjuntamente nessa inserção e melhor defesa de As pessoas. Esse é o drama atual do Mercado Comum do Sul, o Mercosul.

No dia 26 de abril foi realizada a reunião do CMC, na qual o Uruguai, juntamente com o Brasil, apresentou sua proposta, não só de flexibilizar o Mercosul, mas também de acrescentar uma modificação à Tarifa Externa Comum, acomodando assim uma iniciativa brasileira. A Argentina, como o Paraguai, rejeitou a ideia de permitir qualquer tipo de negociação fora do bloco. Diante do ridículo que surgiu neste encontro, dadas as notórias diferenças ideológicas quanto às concepções que esses governos têm sobre o conceito de integração regional, não houve, em primeira instância, nenhum acordo entre as partes, pelo que foi pactuado, que em meados de junho, seria realizada outra reunião, desta vez presencial, tentando evitar um possível colapso do Mercosul.

O Mercosul é hoje o principal destino das exportações argentinas, segundo destino das exportações brasileiras, e a mesma situação se repete em relação ao Uruguai e ao Paraguai. Esta circunstância ocorre principalmente por razões de proximidade geográfica, devido à existência de uma Tarifa Externa Comum, que, além das exceções existentes, tributa a entrada de mercadorias de outros mercados e porque existe uma tarifa de 0% entre os membros do Mercosul.

Na proposta apresentada por Brasil e Uruguai, a pedido dos primeiros, é proposta uma redução unilateral da Tarifa Externa Comum em 20%. Ou seja, o Mercosul concede aos demais países do mundo um benefício de redução tarifária em troca de ... nada.

Pelo contrário, a Argentina, embora aceite a redução da tarifa, propõe uma solução mais adequada, a fim de proteger em cada país, os setores que seriam prejudicados por esta medida, gerando a perda de inúmeros empregos e setores produtivos.

**Data: 29/05/2021**

Título da notícia: Protestos contra Bolsonaro reúnem milhares de pessoas em mais de 200 cidades pelo Brasil

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/69937/protestos-contrabolsonaro-reunem-milhares-de-pessoas-em-mais-de-200-cidades-pelo-brasil>

Milhares de pessoas foram às ruas neste sábado (29/05) em mais de 200 cidades pelo Brasil para protestar contra o governo do presidente Jair Bolsonaro. Com o lema "vacina no braço, comida no prato e fora Bolsonaro", pelo menos 16 capitais receberam protestos contra a gestão do combate à pandemia da covid-19, que já matou mais de 459 mil pessoas no país, e pedindo o impeachment do mandatário brasileiro. Diversas organizações, partidos políticos e movimentos sociais participaram dos atos que, majoritariamente, foram convocados pelas frentes Povo sem Medo e Brasil Popular, e também por movimentos estudantis, centrais sindicais e coletivos independentes, que destacaram a importância de manter os cuidados contra a covid-19 durante os protestos. As convocatórias orientaram os manifestantes a usarem máscaras de proteção e a manterem o distanciamento social.

Em Recife, capital de Pernambuco, a Polícia Militar reprimiu manifestantes na manhã deste sábado. Eles se concentravam na avenida Guararapes quando ocorreu a repressão. Com o uso de bombas de efeito moral e balas de borracha, pessoas ficaram feridas, sendo que em vídeos e fotos do protesto é possível ver um manifestante com um sangramento no olho.

**Data: 30/06/2021**

Título da notícia: Cuba e Argentina firmam acordo para produção de vacina contra Covid-19.

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/69941/cuba-e-argentina-firmam-acordo-para-producao-de-vacina-contra-a-covid-19>

[Cuba](#) e [Argentina](#) assinaram um acordo que ratifica a vontade de ambos os países de colaborarem na produção dos imunizantes contra a Covid-19 desenvolvidos na ilha, durante visita de autoridades argentinas a Havana, noticiou no sábado (29/05) o jornal oficial cubano Granma.

O acordo, firmado pela ministra da Saúde argentina, Carla Vizzotti, e seu homólogo cubano, José Ángel Portal, "inclui a vontade de colaborar com as vacinas desenvolvidas na ilha contra a covid-19, na imunização da população de Cuba e Argentina, assim como dos países da América Latina e do Caribe", destacou o jornal do Partido Comunista Cubano (PCC). A TV estatal da ilha noticiou que Vizzotti foi recebido neste sábado no Palácio da Revolução pelo presidente Miguel Díaz-Canel, com quem abordou "o avanço das candidatas vacinais cubanas e os medicamentos que Cuba desenvolve" contra o coronavírus.

**Data: 31/05/2021**

Título da notícia: Com quase 2 mil mortes diárias pela covid-19, Brasil aceita sediar a Copa América.

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/69946/com-quase-2-mil-mortes-diarias-pela-covid-19-brasil-aceita-sediar-a-copa-america>

A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) anunciou na manhã desta segunda-feira (31/05) que a Copa América será sediada no Brasil, mesmo com o país registrando uma média móvel de 1.844 mortes por dia em decorrência da covid-19. Competição começa em 13 de junho e vai até dia 10 de julho.

O anúncio da Conmebol ocorreu 12 horas após a desistência da Argentina em sediar o evento por conta do agravamento da pandemia do novo coronavírus.

A organização latino-americana ainda "agradeceu" o presidente Jair Bolsonaro e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) por "abrir as portas deste país àquele que é hoje o evento esportivo mais seguro do mundo". "A América do Sul vai brilhar no Brasil com todas as suas estrelas", declarou a Conmebol .

**Data: 31/05/2021**

Título da notícia: Vacinas no Paraguai

Link da fonte: <https://www.alainet.org>.

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/21245>

Existem poucas vacinas no Paraguai e, neste breve escrito, discutirei a situação que ocorre com elas. Uma delas é a COVAXIN. Essas vacinas não são aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) do Brasil, pois segundo esta agência o processo de fabricação "denota risco significativo para a fabricação e garantia da qualidade do produto, o que implica risco à saúde dos usuários "(1).

No entanto, a Comissão Federal de Proteção contra Riscos Sanitários (Cofepris) do México, aprovou e finalmente esta vacina no país asteca "obteve um selo de qualidade, segurança e eficácia" (2). No entanto, este produto biológico aprovado não está em planos de aquisição pelo norte do país, pois segundo "Hugo López-Gatell, Secretário de Saúde, esclareceu que neste momento não há planos para adquirir esta vacina e adicioná-la ao repertório de biológicos que são aplicados já no México ". (3)

A vacina COVAXIN é produzida na Índia pela farmacêutica Bharat Biotech, paradoxalmente no país onde as vacinas são fabricadas, aplicada aos paraguaios, é o segundo país com mais infecções do mundo atrás dos Estados Unidos.

A outra vacina aplicada é a CORONAVAC ou SINOVAC, a vacina chinesa doada pelo governo chileno, cerca de 20 mil doses (6), segundo dados, sobre essa vacina no Brasil, aplicando-se as doses recomendadas do biológico, pela probabilidade de apresentar sintomas de a doença diminui em 50,65%, destacando-se que nos casos graves, as internações e óbito em 100%. Porém, em estudo realizado por acadêmicos da Universidade do Chile, a aplicação das doses correspondentes pode prevenir infecções em 54%, além disso, este estudo afirmou que a aplicação de uma única dose protege em 3% (7). Este último dado é relevante, uma vez que o Paraguai não possui relações comerciais com a China Continental, uma vez que vacinas de diferentes laboratórios foram aplicadas em um grupo. A outra vacina é a AstraZeneca, que a princípio estava autorizada a ser aplicada em maiores de 18 anos, chegou ao país com cerca de 36 mil doses na primeira parte, por meio do sistema COVAX. Porém, essa vacina foi suspensa para uso em menores de 55 anos devido à possível produção de trombos, e foi aplicada em maiores de 55 anos (9).

A essa complexa rede de vacinas contra a COVID-19, somamos os ressuscitados, que, com seu poder econômico e político, aplicam biólogos em detrimento da população vulnerável

**Data: 31/05/2021**

Título da notícia: Copa América: os argumentos da Argentina para recusar a competição no país

Link da fonte: <https://www.bbc.com>

Link da notícia: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57310747>

A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) causou surpresa na segunda-feira (31/05) ao anunciar que a Copa América será realizada no Brasil entre os meses de junho e julho. Mas como o torneio, originalmente marcado para ocorrer na Argentina, acabou sendo transferido para o território brasileiro? A chave é o agravamento da pandemia do novo coronavírus na Argentina. As sedes originais do campeonato, que começa no dia 13 de junho, eram a Argentina e a Colômbia, onde o número de casos de covid-19 também é preocupante, refletindo o quadro quase geral na América Latina, de acordo com levantamentos internacionais.

Quando anunciou, há dez dias, o lockdown para várias regiões do país, o presidente Alberto Fernández disse que a Argentina vivia "o pior momento da pandemia". No entanto, a possibilidade de que a Copa América fosse realizada no território argentino continuou sendo debatida e inalterada até a noite de domingo, quando a Conmebol informou que o país não seria mais a sede do campeonato. O governo federal e o governo da cidade de Buenos Aires, onde partidas seriam jogadas, não tinham deixado claro, até domingo, que avaliavam desistir da realização da Copa América no país.

Na quarta-feira passada, autoridades argentinas se reuniram com a Conmebol para definir se as partidas seriam jogadas de forma integral na Argentina ou se seriam compartilhadas com outro país - chegou-se a falar no Chile, de acordo com a imprensa local.

Após a reunião de quarta-feira, começaram a ser definidas as exigências de protocolo para os times que participariam do campeonato nos estádios argentinos.

As críticas, porém, eram crescentes, tanto por parte de políticos governistas, como de opositores, com a Copa América tendo sido um dos principais assuntos no país.

#### **Data: 31/05/2021**

Título da notícia: 84% dos brasileiros defendem alta de imposto para ricos para pagar políticas públicas

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/31/84-dos-brasileiros-defendem-alta-de-imposto-para-ricos-para-parar-politicas-publicas>

Pesquisa Oxfam Brasil/Datafolha divulgada nesta segunda-feira (31) mostra que 84% dos brasileiros concordam que os mais ricos devem pagar mais impostos para financiar



políticas públicas sociais, como educação, moradia e saúde. Além disso, mais da metade (56%) defende o aumento de tributos para os serviços.

De acordo com os dados do levantamento "Nós e as Desigualdades", o apoio da população pelo aumento da tributação está crescendo conforme os anos. De 2019 para 2020, o apoio subiu 25 pontos percentuais. Era de 31% em 2019 e passou para 56% no ano passado. Além disso, a pesquisa também mostrou que 86% dos brasileiros afirmam que o governo tem a obrigação de reduzir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres. Dos ouvidos pela pesquisa, 85% pensam que o governo precisa reduzir as desigualdades regionais no país.

A pesquisa foi realizada em 130 municípios, entre os dias 7 a 15 de dezembro de 2020. Ao todo, foram 2.079 entrevistas. A margem de erro para o total da amostra nacional é de 2 pontos para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

**Data: 31/05/2021**

Título da notícia: Copa América no BR: jornais argentinos citam desespero de Bolsonaro por popularidade

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/31/copa-america-no-br-jornais-argentinos-citam-desespero-de-bolsonaro-por-popularidade>

A Conmebol anunciou, nesta segunda-feira (31), que a Copa América vai ser realizada no Brasil. Ao fazer o anúncio, a entidade agradeceu ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido). Com o país vivendo o colapso de seu sistema de saúde por conta da pandemia de coronavírus e com mais de 462 mil mortos pela doença, houve um choque em relação ao anúncio.

Na Argentina, a imprensa local comentou o ocorrido. O jornal Olé, por exemplo, questionou se Manaus iria sediar a Copa América mesmo com a variante da região, que preocupa as autoridades científicas por todo o mundo.

Já o Télam afirmou que a realização da competição no Brasil traz um alerta para uma terceira onda ainda mais letal. Sobre o presidente, o jornal diz: "A oferta do Brasil como sede alternativa ocorre no pior momento de popularidade do presidente Jair Bolsonaro, que no sábado recebeu as mais importantes manifestações contra ele desde o início da pandemia, exigindo sua renúncia ou impeachment".

**Data: 31/06/2021**

Título da notícia: Argentina tem o recorde de vacinação: mais de 359 mil doses em um final de semana

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/05/31/argentina-tem-recorde-de-vacinacao-mais-de-350-mil-doses-em-um-final-de-semana>

Nos últimos oito dias, o fluxo de vacinação contra a covid-19 na Argentina aumentou consideravelmente. O Ministério da Saúde argentino anunciou que, apenas neste fim de semana, o país bateu um recorde de 350.600 aplicações de vacinas.

A aceleração da campanha de vacinação no país deve-se a uma chegada massiva de vacinas nas últimas semanas. Nesta segunda-feira (31), aterrissaram 2.148.600 doses da AstraZeneca no território argentino, uma produção do país em parceria com o México.

"Temos que continuar ampliando a maior campanha de vacinação da história do país", sinalizou o chefe de Gabinete, Santiago Cafiero, ao receber o voo da Air Canadá nesta manhã. Com esta chegada, a Argentina acumula a recepção de 17.631.945 de vacinas desde o início da campanha, das quais 2.785.200 chegaram apenas na semana passada. Além disso, neste fim de semana, a província de Buenos Aires também registrou um recorde de inscrições para a vacinação, agora aberta para pessoas entre 18 e 39 anos com comorbidades. Seguindo o ritmo do plano de vacinação, espera-se a marca de 6 milhões de pessoas vacinadas para a primeira semana de junho apenas na província.

#### **Data: 31/05/2021**

Título da notícia: Brasil passa Itália e Bélgica e se torna o 9º país com mais mortes por covid por milhão de habitantes

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/05/31/brasil-passa-italia-e-belgica-e-se-torna-o-9o-pais-com-mais-mortes-por-covid-por-milhao-de-habitantes.ghtml>

O Brasil passou Itália, Eslovênia e Bélgica em maio e se tornou o 9º país com mais mortes por Covid-19 proporcionais à sua população, mostram dados do "Our World in Data", projeto ligado à Universidade de Oxford. À frente do Brasil estão apenas nações pequenas da Europa, todas com 10 milhões de habitantes ou menos, como Hungria, San Marino e Montenegro

O Brasil já era, desde meados de abril, o país mais afetado das Américas, quando passou Estados Unidos, México e Peru e se tornou a 13ª nação com mais óbitos por

milhão de habitantes do mundo. Desde então, ultrapassou também o Reino Unido em 29 de abril, a Itália em 18 de maio, a Eslovênia no dia 21 e a Bélgica na sexta-feira.

Dos países à frente do Brasil, os mais populosos são a República Tcheca (10,7 milhões habitantes) e Hungria (9,6 milhões). Os menores são San Marino (34 mil habitantes) e Montenegro (628 mil).